



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

MARIANNA LIMA BRITO

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS - EJA**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MARIANNA LIMA BRITO

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENES
E ADULTOS - EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no curso de Letras – Língua Inglesa – da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof^ª. Dr^ª. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega.

**CAMPINA GRANDE - PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862d Brito, Marianna Lima.
Os desafios do ensino de língua inglesa na educação de jovens e adultos - EJA [manuscrito] / Marianna Lima Brito. - 2017.
32 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino de língua inglesa. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 374

MARIANNA LIMA BRITO

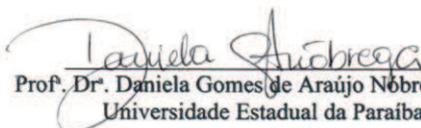
OS DESAFIOS DO ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE
JOVENES E ADULTOS - EJA

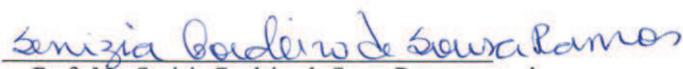
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
no curso de Letras – Língua Inglesa – da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Profa. Dra. Daniela Gomes
de Araújo Nóbrega.

Aprovada em: 14/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

 8,0
Prof. Dr. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega. (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 8,0
Prof. Me. Senizia Cordeiro de Sousa Ramos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 8,0
Prof. Me. Celso José de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Leonides Lima Brito (*in memoriam*), DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Dedico primeiramente á Deus ,segundo ao meu irmão João Victor que me ajudou muito nesse trabalho. Agradeço á minha mãe, minha, filha e Cida. A professora Daniela que aceitou o meu pedido de orientação.

SUMÁRIO

RESUMO	6
INTRODUÇÃO	6
BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO (EJA)	7
O PAPEL DO PROFESSOR NA EJA	11
METODOLOGIA	16
DESCRIÇÃO DAS AULAS E RESULTADOS.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
ABSTRACT	25
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	28

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Marianna Lima Brito¹

RESUMO

Os desafios do Ensino de Língua Inglesa na Educação de Jovens Adultos-EJA Tem como objetivo apresentar de forma detalhada o caminho de preparação para as aulas e como vencer os desafios, em sala de aula desse contexto tão diferenciado, e também as reflexões envolvendo essa prática. Com um olhar mais observador, sob o ponto de vista do professor que estava interagindo com os alunos e como se deu essa interação detalhamos os processos que foram vividos durante o Estágio Supervisionado IV, expondo as idéias que serviram de base para a realização desse trabalho, No presente artigo foram utilizados como base, teóricas os seguintes autores: Almeida Filho(2005) Di Pierro(2001) Alves (2000) entre outros. O artigo segue dividido em introdução, fundamentação teórica, metodologia que mostra que tipo de pesquisa foi feita e os recursos utilizados para a mesma, discussão das aulas, considerações finais e referências.

Palavras-Chave:Estágio Supervisionado IV, Ensino na EJA, Desafios

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vividas e o trabalho desenvolvido no componente curricular Estágio Supervisionado IV, disciplina obrigatória no do curso de letras, habilitação em Língua Inglesa (LI), da Universidade Estadual da Paraíba. Ministrado pela professora Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega, tal estágio de regência foi realizado no Ensino Médio em uma escola pública estadual.

Este trabalho tem como objetivo geral ultrapassar os desafios enfrentados por educadores, em especial no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA, bem como relatar e refletir sobre a vivência de sala de aula, aplicando as teorias e abordagens estudadas ao longo do curso, assumindo uma postura crítica-reflexiva frente ao processo de ensino-aprendizagem de inglês como Língua Inglesa (LI) e discutir as contribuições do uso de uma Sequência Didática nas aulas de LI, contribuindo na aprendizagem dos alunos do 3º ano, do turno da noite de uma escola pública.

¹ Aluna de Graduação em Letras Inglês na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: marylisbon@gmail.com

Trabalhar com ensino de Língua Inglesa (LI), especialmente se tratando desse contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve-se prestar atenção em uma série de fatores relativos a esse ambiente como: heterogeneidade, faixa etária, os contextos: social, cultural, educacional. Objetivos de ensino, entre outras particularidades. Neste aspecto, o professor que não tiver uma preparação especial, um bom planejamento para as suas aulas, enfrenta maiores dificuldade no que diz respeito ao ensino de LI.

Uma vez trabalhando com o ensino de Língua Inglesa, no contexto EJA podemos observar que as possibilidades de trabalho com as turmas são inúmeras, e com o suporte da Sequência Didática, deixamos as aulas realmente interativas.

É importante frisar que esse trabalho foi feito com base no relatório de estágio supervisionado realizado através do trabalho de 03 (três) graduandas, com enfoque na minha percepção como educadora em formação.

A divisão estrutural dessa pesquisa é formada pelas seguintes seções: Introdução, Fundamentação teórica, Metodologia, Descrição das aulas monitoradas, Considerações finais.

2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Neste trabalho, vamos apresentar (1) a definição da EJA; (2) o objetivo da EJA : (3) os desafios em relação ao processo de ensinar neste contexto; (4) as etapas da EJA e a grande heterogeneidade na sala de aula; (5) algumas lacunas de aprendizado que esses alunos desenvolveram e o objetivo da EJA; (6) a indisciplina em sala de aula; (7) o conhecimento da realidade dos alunos; e (8) a evasão na escola.

A EJA é uma modalidade educativa que é cada vez mais procurada não apenas por pessoas mais velhas, mas jovens também. De acordo com dados relatados no site *educabrasil.com.br* quanto à historia dessa modalidade de ensino, no Brasil, há pelo menos um século vem sendo realizada a educação para jovens e adultos com foco no processo de alfabetização.

Contudo, nem sempre foi assim. A educação escolar de jovens e adultos, mais conhecida como EJA, embora já praticada há alguns anos, só viria consolidar-se no Brasil em torno de 1960 com os exames de madureza, posteriormente com os supletivos e, por fim, já nos anos de 1990, em função da nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB, com a institucionalização da EJA na área das secretarias municipais estaduais de educação.

Foi na década de 90 que o conceito de educação de jovens e adultos se desenvolveu mais em razão da incorporação e reflexão das discussões realizadas a respeito da educação popular.

Atualmente, a EJA é vista como uma modalidade própria da Educação Básica prevista na LDB nº 9.394/1996 e indicada para Jovens e adultos que, por mais diferentes motivos, não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e médio na faixa etária correta.

O artigo 37º da supramencionada Lei apoia este direito, já legalmente assegurado na Constituição de 1988 e enfatizado no Parecer CNE CEB nº 11/2000² - que, entre outras particularidades, trabalha acerca da Educação de Jovens e Adultos- EJA, ofertando um ensino que leva em consideração as características dos alunos, tal como sua faixa etária.

Reforçando esta ideia, o Parecer diz que a educação na EJA deve se pautar nos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio (BRASILEIRO e CARVALHO, 2008, apud AGUIAR e AGUIAR, 2011).

EJA é, portanto, uma categoria de educação básica nas etapas de ensino fundamental e médio, possuindo uma especificidade própria, com um tratamento extremamente diferenciado. Ou seja, na EJA, as séries são divididas através de ciclos, as atividades dirigidas a este público devem ser pautadas nas mais diversas perspectivas de ensino, já que existe uma heterogeneidade nas salas de aulas - jovens estudando com pessoas mais velhas, que podem ter idade dos seus pais ou dos seus irmãos mais velhos, que, pelos mais variados motivos, não tiveram a oportunidade de estudar na juventude.

Diante disto, os conflitos em momentos de impactos entre os alunos em sala de aula podem surgir, pois as diferenças de gerações podem ter o lado positivo ou negativo. Isso depende muito de como se dá a convivência do grupo em sala de aula, e como esta é trabalhada, tendo em consideração a experiência de mundo que cada aluno carrega em si.

Sendo uma modalidade de educação aplicada à vida do aluno, como eles participam da sociedade de uma maneira geral e tem como foco proporcionar aqueles alunos de gerações diferentes, pensamentos diferentes mas que tem algo incomum ambos não a tiveram oportunidade de frequentar a escola no tempo adequado, contexto este identificado através da minha experiência como estagiária e diálogos com a professora titular da sala de aula. Observamos, ao longo das aulas ministradas, que esses alunos desenvolveram alguma

² CNE/Conselho Nacional de Educação CEB/ Câmara de Educação Básica.

deficiência, por exemplo: deficiência de leitura e escrita, que são as mais comuns nesse contexto.

A cada dia que se passa o mundo está mais competitivo a EJA tem como objetivo contribuir para a vida, de seus alunos para que eles consigam um bom emprego ou até mesmo ingressar no ensino superior fazendo assim boas oportunidades tanto para os seu público mais novo e para o seu público mais velho. Para Di Pierro e Joia e Ribeiro (2002):

A Educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que, inevitavelmente, transborda os limites da escolarização, em sentido restrito. Primeiramente, porque abarca processos formativos diversos, onde podem ser incluídas iniciativas que visam a qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política, e um sem número de questões culturais, pautadas em outros espaços que não escolar. Além disso, mesmo quando focalizam os processos de escolarização de jovens e adultos, o cânone da escola regular, com seus tempos e espaços, rigidamente delimitados, imediatamente se apresenta como problemático. Trata-se, de fato, de campo pedagógico fronteiro, que bem poderia ser aproveitado como terreno fértil para a inovação prática e teórica (DI PIERRO, JOIA & RIBEIRO, 2002, p. 17)

Os alunos presentes no contexto da EJA, precisam de aulas inovadoras algo que chame a atenção deles de forma criativa ,pois para a grande maioria deles como a turma que eu estava estagiando normalmente se queixavam, que as aulas convencionais são chatas e eles não conseguiam aprender. Ou seja, trabalhar com o público da EJA de maneira inovadora é o ideal dessa forma eles estariam com mais vontade de aprender.

Ainda sobre os alunos, observei em meus anos estagiária, que alguns têm baixa autoestima, em especial os mais velhos, que não acreditam que irão aprender de forma alguma, pois passaram uma grande parte da sua vida fora da sala de aula. Como consequência, acabam sentindo-se inferiores aos outros alunos, principalmente os mais jovens. No que diz respeito a este problema, o DCE/EJA³ afirma que:

(...) há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada educando devem ser respeitados; portanto, é desafio destas Diretrizes apresentar propostas viáveis para que

³ Diretrizes curriculares para jovens adultos

acesso, o acesso, a permanência e o sucesso do educando nos estudos estejam assegurados. (DCE/EJA,2006, p. 28).

Um aspecto relevante é o conhecimento de mundo que esses alunos possuem é algo que deve estar sempre em evidência na hora de elaborar novas propostas de ensino. A escola e o professor devem trabalhar em conjunto para que possam elaborar um currículo que englobe assuntos que fazem parte do universo deles. Ou seja, um bom planejamento de ensino é necessário ter conhecimento da realidade que os seus alunos estão inseridos, para que a aprendizagem aconteça naturalmente de forma mais eficaz e significativa para os alunos.

Outra característica que acaba ganhando maior visibilidade é a evasão escolar que é ocasionada por vários fatores que podem ser externos ou internos é importante frisar que não é unicamente problema dos alunos, mas como também da escola que não consegue atingir seus objetivos particularmente no que se remete à produtividade do alunado. Existem vários desafios para os professores da EJA, como por exemplo: o tempo de aula escasso, com uma duração de no máximo 30 minutos, esse curto período de aulas acompanhado à ausência de recursos didáticos e pedagógicos, podem gerar dificuldades na hora de passar o conteúdo para os alunos .k,É importante ressaltar que:

A docência exige transparência. É essencial a clareza das ideias a partir das quais são planejadas as ações educativas do professor. É necessário deixar claro a opção política adotada pelo docente e questionar sempre as iniciativas implementadas na sala de aula estão em consonância com essa opção. Caso contrário estará reforçando, inconscientemente um sistema que discursamos ser contra. E pior, com isto estaremos fortalecendo a organização social promotora da desigualdade social. (AGUIAR e AGUIAR, 2011, p. 215).

Independente da variedade dos alunos que estão inseridos no contexto EJA, eles devem estar sempre em evidência, pois precisam recuperar o tempo perdido enquanto estiveram ausentes da escola. Assim, juntos com o professor, eles vão modificando a forma de pensar, e que os estudos são essenciais para mudar a realidade que eles estão inseridos.

O aluno tem a necessidade de se sentir determinado e confiante diante da sua realidade, o professor deve ter a sensibilidade de entender o perfil e como também a diversidade cultural de cada aluno, uma vez que são fatores que implicam claramente na aprendizagem.

Com base nas experiências e interesses dos alunos é que o professor é capaz de construir um ensino mais relevante, como por exemplo, introduzir uma tarefa com vocabulários com palavras que são usadas normalmente no dia a dia, com sentenças simples é um bom começo.

Dessa forma, expondo de forma sutil que a língua estrangeira é usada por eles no seu dia a dia, como em músicas, jogos de vídeo games, quando acessam sites na internet. Focando com atenção nesses fatores, as contribuições desses alunos podem ser muito valiosas para a evolução do ensino-aprendizagem de LI.

Baseando-se nas teorias que já foram expostas (RIBEIRO, AGUIAR dentre outras) e nos meus relatos de estagiária, desenvolvemos a nossa pesquisa descrevendo as aulas monitoradas na escola, tendo como suporte o uso da sequência didática com o objetivo de proporcionar um ensino dinâmico e interativo, considerando o conhecimento de mundo dos alunos. A seguir, reflito como se dá o papel do professor no contexto EJA de ensino.

3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EJA

Pelo o fato da EJA ser uma modalidade de ensino tão especial com peculiaridades diferentes, em que os alunos acabam vivendo problemas como: preconceito, discriminação, baixa auto estima como já foi mencionado, é interessante que o professor seja uma pessoa com uma certa sensibilidade, capaz de constatar o potencial de seus alunos, valorizando suas particularidades e habilidades que fazem parte deles.

O professor deve observar que o seu aluno como uma pessoa com bastante capacidade e com a cabeça cheia de ideias. Para Almeida Filho (2005) que sugere uma visão renovada, o professor minimize as diferenças de status entre ele e os alunos, agindo como orientador não como autoridade e facilite as atividades de forma que os alunos aprendam com crescente independência.

Pois do contrário, agindo com superioridade acabam deixando-os sentindo inferiores. Os alunos adultos que estão inseridos nesse contexto tem muito a contribuir com processo o ensino-aprendizagem, não apenas por serem trabalhadores, mas principalmente pelas atitudes que exercem na família e na sociedade

A educação é um processo e que a criança ou um adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o outro (MATURANA,2001,P.29)

A relação professor-aluno é um aspecto primordial da organização dos elementos enriquecedores como a aquisição de conhecimentos, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem que se constituem na transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos, habilidades e competências.

O professor tem como trabalho uma atividade indispensável de organização, com um foco exclusivo para os seus alunos, pois esses mesmos merecem uma atenção especial, quer dizer, o professor é o responsável de sua própria elaboração de ensino.

Desse modo, o trabalho do professor, não pode ter como base exclusivamente a apenas o desenvolvimento que os alunos têm nos momentos que estão executando as atividades em sala de aula. Tem que haver um significado mais intenso na vida dos seus alunos.

Com relação a aprendizagens significativas, faço uso das palavras de Alves (2000, p. 165) que diz:

[...] que a aprendizagem seja uma extensão progressiva do corpo, que vai crescendo, inchando, não apenas em seu poder de compreender e de conviver com a natureza, mas em sua capacidade para sentir o prazer, o prazer da contemplação da natureza, o fascínio perante os céus estrelados, a sensibilidade tátil ante as coisas que nos tocam, o prazer da fala, o prazer das histórias e fantasias, o prazer da comida, da música, do fazer nada, do riso, da piada... Afinal de contas, não é para isso que vivemos, o puro prazer de estarmos vivos? Acham que tal proposta é irresponsável? Mas eu creio que só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer.

De acordo com Alves (2000, p.165), quando os alunos aprendem algo por prazer, o aprendizado flui de forma natural e eles acabam ficando mais propícios a assimilar o conteúdo, enxergando as aulas como uma atividade prazerosa e divertida não como algo “chato” ou até mesmo muito difícil de aprender.

É importante que o professor aborde assuntos que façam parte da vida desses alunos e, mais ainda é, fazer uma transdisciplinaridade⁴ envolvendo todas as disciplinas, pois as disciplinas possuem conexões entre si e também com o meio que nos cerca, afinal foram formadas por seres que vivem nesse mundo e que as pensaram a partir de observações e experiência no mesmo⁵. Partindo desse pressuposto, desta maneira manifesta-se um maior

⁴ A transdisciplinaridade é uma forma de entender e organizar o conhecimento que se traduz no reconhecimento e integração de saberes oriundos de diferentes perspectivas teóricas, correntes, escola e tendências. Pode acontecer dentro de uma mesma disciplina ou entre disciplinas e outras fontes de saber não reconhecidas academicamente.

⁵ <<http://www2.uefs.br/dla/graduando/n1/n1.21-32.pdf>> Acesso em :31/10/2017

interesse por parte dos alunos e o aprendizado se torna algo relevante, os motivando cada vez mais a aprender.

Por isso, é essencial que o professor possibilite aos seus alunos uma criação coletiva, um trabalho com o objetivo de relacionar os acontecimentos do dia-a-dia com o conhecimento, com interesse de remodelar seu pensamento em relação aos seus diversos conhecimentos já presentes.

Ainda sobre a maneira como o conteúdo deve ser ministrado, Medrado (2011) e Machado (2004) concordam que ensinar é agir, ou seja, é interferir no percurso educacional do outro; influenciar; lidar com indivíduos na sua complexidade afetiva, interativa e cognitiva, e é assim que o professor pode agir durante seu processo de ensino e aprendizagem.

Fazendo uma abordagem quanto à forma de desenvolvimento do conteúdo, mais especificamente na realidade dos jovens e adultos, segundo Ribeiro (2002, p.15 a 17), quando se fala em EJA, sugere levar em consideração alguns princípios norteadores: a) o desejo de aprender; b) a prontidão para a aprendizagem; c) a aprendizagem relacionada com situações reais; d) a experiência versus a aprendizagem; e) e o *feedback*. O desejo de aprender desses alunos está ligado à motivação.

Assim, corroborando com os princípios mencionados, desenvolvidos a seguir, para Vernon (1973, p.53) “a motivação é encarada como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes.” Um aluno é motivado, em qualquer momento, por uma variedade de fatores internos e externos. Fatores internos a vontade ler um livro todo em inglês e os fatores externos viajar para outro país.

A força de cada motivo e padrão de motivos influenciam na maneira como vemos o mundo, nas coisas em que pensamos e nas ações em que nos empenhamos. Ao estarem motivados, o desejo pelo conhecimento surge, e alunos simplesmente se tornam mais preparados para aprender com maior prontidão o conteúdo. Daí⁶:

A necessidade de aprender é puxada pela vontade de se adaptar ao mundo e se cumprir tarefas de desenvolvimento, que marcam ritos de passagem, ou seja, os adultos se sentem preparados para aprender para enfrentar situações relacionadas à vida.

Assim, a fim de compreender o mundo em que estão inseridos, como por exemplo: a necessidade de entender o manual de um produto de outro país, as falas de um personagem de

⁶ < <http://espresso3.com.br/os-seis-principios-fundamentais-da-aprendizagem-de-adultos-de-knowles/> > Acesso em: 31/10/2017

um jogo ou até mesmo os significados de nomes de alguns lanches que estão à venda em algumas lanchonetes, os adultos acabam por valorizar a aprendizagem.

Sendo assim, os alunos da EJA não devem focar em experiências passadas que não foram tão proveitosas em relação à língua inglesa, uma vez que à época detinham uma menor intimidade com outro idioma; isso, por consequência, tem o potencial para atrapalhar o seu atual processo de aprendizagem.

Vale salientar que é necessário ter um *feedback* entre professor e alunos para que o processo de aprendizagem tenha bons resultados para ambas as partes envolvidas. Nesta linha de pensamento, nas aulas de estágio devido ao tempo muito curto, realizávamos um *feedback* coletivo, com questionamentos sobre as aulas, se eles estavam gostando e realmente aprendendo e de uma forma contida mostrávamos pra eles os pontos que eles deveriam melhorar como por exemplo: a questão da indisciplina na sala de aula, se focassem mais poderiam ter um bom aproveitamento.

Levando em consideração essas formas de ações metodológicas citadas, o professor da EJA não deve apenas passar o conteúdo para os alunos e sim a aprendizagem de meios para adquirir conhecimento. É indispensável quando o esperado é que os alunos de forma natural desenvolvam certas habilidades, pois através delas que os alunos possam se sentir capazes de desenvolver suas próprias habilidades e usando-as, para a produção e o desenvolvimento das suas competências.

Os alunos não devem ver as aulas como um peso que devem suportar; mas sim como um incentivo e um apoio para um progresso em suas vidas. Portanto, é função do professor, procurar formas de intervenção e mudança da realidade, questionando, através de uma relação de diálogo contínuo com os seus alunos. Pois o trabalho em conjunto é algo gratificante para ambas as partes e podem surgir grandes ideias a partir desse ponto.

O professor necessitar ser um profissional flexível em relação ao horário das aulas ou quando seus alunos não entregam uma atividade no prazo estimado, pois a maioria deles estão saindo do expediente de trabalho para a escola. E as mulheres muitas são “donas de casa”, mães e esposas, o que implica dizer que o tempo é escarço.

Sabendo-se que o processo de ensinar vai muito além de reunir um grupo de pessoas em uma sala de aula e passar conteúdo que estão prontos, o papel do professor da EJA é prestar atenção a realidade dos seus alunos, suas dificuldades, seus conflitos, medo e principalmente acreditando nas suas possibilidades. Aguçar os alunos a fazerem questionamentos

A educação de jovens e adultos requer do educador conhecimentos específicos no que diz respeito ao conteúdo, metodologia, avaliação, atendimento, entre outros, para trabalhar com essa clientela heterogênea e tão diversificada culturalmente. (ARBACHE,2001,P.19)

O professor deve ser objetivo, na hora de passar o conteúdo para os seus alunos, saber exatamente como passar esse conhecimento e qual maneira seria mais eficaz para todos. Com o intuito, que o conteúdo possa ser absorvido, pela diversidade de alunos que tem na sala de aula da EJA, não se limitando a padrões de ensinios convencionais, onde grande parte dos alunos não estariam, motivados a aprender. Pois na EJA, os alunos precisam de um método diferente para aprender a disciplina que estão estudando.

Quando os alunos fizerem questionamentos, sobre os assuntos que estão estudando e não entendem, conseqüentemente, tais dificuldades se transformam em dados, para nós professores estudarmos mais detalhadamente pensando com o intuito de compreender os processos educativos como algo relevante, trabalhar com novas metodologias que facilitem mais a aprendizagem é algo faz toda a diferença na vida do aluno. Eles podem fazer conexões com a sua história, contexto social, cultura, econômico seu lugar no mundo, como cidadãos ativos na sociedade.

Lecionar Língua Inglesa na EJA mostra aos alunos como é importante e enriquecedor o contato com uma nova cultura, como pode ser fascinante escutar uma música e entender o que a está sendo cantando ou pelo menos parte da música, assistir um filme e entender palavras e expressões idiomáticas. Tentar uma comunicação com o nativo da língua são conquistas que eles conseguem por meio desse contato, e acabam criando uma ideia mais interessante e uma percepção de mundo.

Nos PCNEM⁷ (BRASIL), solicita-se que a língua adicional (LA) seja o instrumento que promoverá aproximação do estudante a outras culturas, assim como de interação ao mundo globalizado. Trabalhar com língua inglesa é muito significativo porque o professor abre portas para os seus alunos de um conhecimento cultural que envolve uma língua, tão requisitada por pessoas de todas as idades por isso que ela deve ser entendida e estudada. Por ser uma das línguas adicionais que é conhecida como ‘internacional’, a língua inglesa está presente nos mais diversos veículos de meio de comunicação, como por exemplo: filmes, HQ’S, revistas, seriados de televisão.

⁷ Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

Sendo assim, nós, como professoras estagiárias, formamos uma opinião mais crítica e consciente em relação ao ensino da língua inglesa, tendo como base as discussões que foram realizadas até agora nesse trabalho, mostraremos, nos próximos tópicos, o resultado prático em uma escola da rede pública de Campina Grande-PB, no que diz respeito ao ensino da EJA realizado de forma mais interativa com os alunos.

4. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado na escola estadual de médio porte, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Senador Argemiro de Figueiredo – Polivalente, localizada no bairro do Catolé, na cidade de Campina Grande, estado da Paraíba, tal escola funciona nos três turnos de ensino para turmas que vão desde o Ensino Médio regular até Ensino Médio para Jovens e Adultos (EJA).

O estágio de regência teve a duração de dois meses, entre os meses de maio e junho de 2015, devido à greve dos professores do estado que paralisou as atividades docentes na grande parte das escolas da rede estadual de ensino da Paraíba. Por isso, tivemos uma carga horária de 14 aulas ministradas na referida escola.

As aulas retratadas a seguir foram na turma do ensino médio do 3º ano da EJA, no turno da noite. A professora de Língua Inglesa - LI da turma, relatou que a turma era composta por mais de 25 alunos. Porém, com a evasão escolar e o período de festas juninas na escola, percebemos que apenas 16 alunos estavam frequentando as aulas. A turma era composta por 08 moças e 08 rapazes. Ao contrário do que nós constatamos, no turno noturno na maioria das turmas da EJA e em outras escolas, essa turma não tem pessoas mais velhas, mas sim pessoas com menos de 25 anos. A faixa etária deles varia em média entre os 18 e 20 anos.

Os alunos dessa turma da EJA são pessoas de realidades diferentes, assim como sua classe econômica e social, grau de conhecimento de mundo e escolaridade variada. Cada jovem com objetivo e interesses diferentes; alunos que querem terminar o seus estudos para conquistar uma vaga no mercado de trabalho; outros pra conseguir prestar o Enem⁸, para ingressar em uma universidade. Desse modo, uma diversidade enorme, concentrada em uma única sala de aula o que acaba se tornando um grande desafio para os professores, a capacidade de trabalhar com todas essas diferenças.

⁸ Exame Nacional do Ensino Médio

Este trabalho é classificado como: qualitativo, etnográfica e pesquisa ação Mais adiante vamos entender, porque usamos cada uma delas.

Essa pesquisa é classificada como uma pesquisa-ação. É um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, e no qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14). Ou seja, somos os pesquisadores do nosso próprio agir docente. A pesquisa ação nos possibilita ver de perto os desafios, dificuldades, problemas, explicar e descrever como eles acontecem. Nesse trabalho, percebi que o ensino de língua inglesa no contexto EJA tem inúmeros problemas e por esse motivo fiz anotações de como poderíamos aprimorar o ensino, algumas dessas anotações com base nas sugestões dos alunos, sobre assuntos do interesses deles como gênero de filme,estilo de música,opinião sobre o *bullyinge* etc.

Esse trabalho também, se denomina de cunho qualitativo, pois de acordo com Moreira e Caleffe (2008, p.73) “explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação”. O que implica dizer que nós buscamos os motivos dos acontecimentos gerar as informações relevantes, entender e esclarecer determinado acontecimento de um grupo de pessoas, no caso a turma da EJA, na qual o estágio foi realizado. Sendo assim, observando e analisando uma sala de aula tão diversificada concluímos que cada aluno tem uma opinião e um modo peculiar de aprender LI.

Essa pesquisa também é denominada de pesquisa etnográfica, por enfatizar, ao longo da coleta de dados, o comportamento das pessoas de um determinado contexto de interação social com foco na interpretação cultural desse comportamento (WATSON GE-GEO 1988).Foi utilizado, como meio de pesquisa, o uso de uma caderneta de anotações, para as observações em sala de aula, onde fazíamos todos e os mais variados tipos de anotações, a começar com o perfil dos alunos, comportamentos e principalmente, as descrições das aulas de regência, pontuando nossos sentimentos, dificuldades e anseios. Portanto, pesquisa etnográfica “é uma forma disciplina de olhar, perguntar, registrar, refletir comparar e descrever.” Os pesquisadores, na pesquisa etnográfica avaliam suas ações, não apenas como pesquisadores mas também como participantes do processo de pesquisa que estão inseridos. Como existe um contato entre os pesquisadores e o objeto de pesquisa, nesse caso os alunos

do contexto da EJA, tal contato nos possibilita, entender a visão dos alunos sobre sua vivência, no âmbito em que estão sendo estudados.

A pesquisa etnográfica, foi de suma importância pois, por meio desse estudo que foi analisado e interpretado, a maneira que os professores da EJA lecionam e como os alunos compreendem o conteúdo. Para realizar essa pesquisa, foi fundamental, ter o uso de certos, materiais didáticos que vamos ver em seguida.

Os materiais didáticos que foram utilizados foram: (i) Sequência Didática, (ii) notebook, (iii) caixinhas de som, (iv) atividades impressas e (v) lápis e quadro. A seguir, apresentamos os resultados das questões da nossa pesquisa no contexto EJA.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

Foram ministradas duas aulas semanais, tivemos sete encontros, totalizando quatorze aulas no período noturno, a turma era a do terceiro ano do ensino médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). As aulas foram programadas com a Sequência Didática (SD), almejando proporcionar um ensino de Língua Inglesa (LI) mais interativo.

Elaboramos exercícios que nos aproximassem dos alunos de certa forma, pois não estávamos trabalhando com o intuito de apenas passar o conteúdo, mas criar laços com eles o que vai ser visto no decorrer desse capítulo, nas atividades elaboradas. Com base nas palavras de Alves "Ensinar é um exercício de imortalidade." Pelo fato de seus ensinamentos e exemplos acompanharem seus alunos no curso de suas vidas, é preciso uma atenção muito especial para com o educando.

A primeira aula aconteceu no dia 18 de maio de 2015, quando iniciamos o módulo I. O objetivo desse módulo era que os alunos trabalhassem a leitura e interpretassem a ideia principal contida no texto, que no caso, foi proposto aos alunos: *What is bullying?* Tendo como tema o "*bullying*⁹", isso devido ao fato de ser algo que ocorre com certa frequência nas escolas.

A incidência desse fenômeno tem sido problema cada vez mais presente dentro das escolas (Colovini e Costa, 2006), quer sejam públicas ou privadas, podendo trazer

⁹ *Bullying*, palavra de origem inglesa que tem como raiz o termo *bull*, "é um termo para designar uma pessoa como cruel, intimidadora e / ou agressiva" (GUIMARÃES, 2009, s.p.)

consequências negativas para o aluno, demonstrando, com isso, que intervenções no sentido de coibi-lo devem ser efetivas.

Com o texto em mãos, pedimos que os alunos fizessem a leitura e a interpretação do texto. Nosso objetivo, inicial era que os alunos relacionassem a interpretação do texto com seu conhecimento de mundo, e fizessem uma comparação entre as palavras escritas no texto em LI, que parecessem com as palavras da nossa língua portuguesa, por exemplo.

Para a realização das atividades a seguir, foi trabalhado o uso de imagens sem sala de aula permite, pois permite explorar o dia a dia do aluno em seu meio cultural. Ao proporcionar que o aluno faça leitura e intervenção em imagens possibilita que a curiosidade, a interrogação, e a hipótese ocorra na mente dos alunos surgindo assim um processo criativo.

Para BARBOSA, 2008a, p113 Nos dias de hoje, a imagem visual tem uma presença cada vez maior na vida das pessoas. Imagens nos são apresentadas e representadas a todo o momento, num misto de criação e recriação. A apropriação e transformação de imagens já conhecidas ocupa grande espaço na mídia, sendo cada vez mais usada em cartazes outdoors e nos meios de comunicação eletrônicos.

Em seguida, mostramos um texto ilustrado com imagens que representavam situações de *bullying*, sem revelar diretamente que se tratava desse assunto. Deixamos que eles próprios inferissem isso através das imagens exibidas (como a exibida abaixo), assim, partindo deste recurso visual, os alunos mostravam maior interesse na aula.



Depois desta etapa, fizemos perguntas sobre o motivo que leva uma pessoa a cometer o *bullying* e como as pessoas que são vítimas reagem a essa violência, fizemos isso com o intuito que os alunos refletissem sobre a prática do *bullying* e que nos reportassem algum evento sofrido ou vivenciado por outros que eles tivessem conhecimento. Logo em seguida de forma tímida, eles foram comentando casos de *bullying* que já tinham presenciado ou acontecido com pessoas próximas

Explicamos aos alunos o significado da palavra *bullying* e, em seguida, fizemos uma leitura do texto mais profunda, nesse momento, em especial, nos chamou atenção que uma parte da turma estava bastante indisciplinada, tentando atrapalhar o andamento da aula. Este foi um dos desafios que enfrentamos ao longo do estágio. Tal desafio nos fez refletir sobre que estratégias pedagógicas melhor se aplicavam naquele contexto.

Alguns alunos foram até pouco amistosos mediante a nossa presença em sala de aula, porque talvez não estivessem acostumados com a presença de professoras estagiárias - ficaram com brincadeiras e não quiseram participar da aula - essa situação dificultou bastante a execução da aula planejada, mas nos deu a oportunidade de presenciar a realidade de uma sala de aula no contexto EJA e também nos fez repensar a reelaborar nossa SD.

No segundo encontro em 25 de maio de 2015, demos continuidade ao módulo II, ainda estudando o tema *Bullying*. Da etapa da SD, em que foi trabalhada uma atividade de compreensão gramatical, tendo como objetivo trabalhar “Pronome Objeto” (pois a professora titular da turma solicitou que trabalhássemos com seus alunos esse assunto em LI) porque ainda não havia sido abordado, e fazia parte do conteúdo programado para o semestre.

Desse modo, trabalhamos com o gênero textual a música *Don't laugh at me* do cantor Mark Wills. Fizemos, também, o uso do vídeo clip dessa música, e mostramos os diversos tipos de *bullying* contidos na música. Para Nunes (2006) de acordo com a autora, a música exerce magia nas pessoas, pode trazer lembranças, sentimentos, serve para relaxar, brincar, levar para outros lugares, distrair, aproximar pessoas e ensinar pronúncia, gramática e compreensão oral.

Na atividade deste módulo os alunos tinham que identificar os casos de *bullying* na letra da música que foi trabalhada. Em seguida, discutimos sobre qual seria a mensagem principal da música, questionando os alunos sobre trechos da letra da música, sobre o que ela tratava, com o objetivo de levar os alunos a refletir sobre os casos de *bullying* apontados, tais como se presenciaram alguma forma alguma prática de dessa forma de violência.

Alguns alunos conseguiram identificar alguns casos e relataram que ter vivenciado a ocorrência do *bullying*, como por exemplo, a propagação de apelidos depreciativos a um ou outro aluno. E que era muito triste o fato de pessoas discriminarem as outras pelo fato de usarem óculos ou serem magros demais, com exposto na música.

Em seguida, foi entregue uma atividade em que eles deveriam completar os espaços com Pronomes Objetos, ouvidos na música, como *you, me, it*. Nessa oportunidade, todos participaram integralmente da aula. Segundo Tardif e Lessard (2005), para manusear bem essas interações em sala de aula e “dominar, seduzir” o aluno, o professor tem de utilizar “uma vasta gama de recursos” e “mecanismos afetivos” (p.248) os quais tentamos implantar durante nossa regência.

No terceiro módulo da etapa da SD, ocorrido em 01 de junho de 2015, continuamos nosso trabalho junto aos alunos com os pronomes objetos, utilizando charges e tirinhas como outros exemplos de gênero textual, e também como meio de despertar a maior atenção dos alunos.

Nessa oportunidade mostramos a charge do personagem Garfield que indicava de modo cômico o uso do pronome objeto *me*. Mais exatamente, demos ênfase dada na mensagem, indicando a postura cômica e de certo modo, individualista do personagem.

Dessa forma, a aula ocorreu com maior fluidez e participação. O fato de se tratar de um personagem tão popular os alunos muito animados e com vontade de interagir na aula.

By Jim Davis



Com base no módulo II, onde começamos a explicar pronomes do objeto através da música *Don't laugh at me de Mark Wills*. Após apresentarmos tirinhas para os alunos perguntamos se eles reconheciam o uso do pronome do objeto na tirinha e depois explicamos o uso para eles.

Isso nos fez refletir que o professor deve inovar nas metodologias aplicadas em sala de aula e também, que temos que nos preocupar em fazer com que os alunos, vejam com naturalidade o trabalho que está sendo realizado, e que nem todas as aulas seguirão os mesmos padrões.

No quarto módulo da etapa da SD, em 08 de junho de 2015, nós demos continuidade ao nosso trabalho sobre os pronomes objetos, explicando o componente gramatical analisado. Em seguida, os alunos responderam a um curto exercício composto por oito questões objetivas com letras a,b,c, umas das perguntas era: Como se diz “ Ela se cortou em inglês” em inglês? A) She cut himself B)She cut her C) She cut herself, nesse momento eles escolhiam a melhor opção para cada situação do exercício proposto, através da análise de cada sentença Para finalizar, foi feita uma correção coletiva em sala de aula.

Para consolidar a nossa SD, em 15 de junho de 2015, levamos para sala de aula a música “*I’m glad you came*” da banda *The Wanted*. Durante essa aula criamos um ambiente mais descontraído e agradável, com menos “rigor” do que as aulas anteriores, já que era o nosso último dia de aula com eles.

Fizemos uma decoração na sala de aula com papéis coloridos, com efeito de luz neon, uma luz negra, que dava um tom luminoso diferente à sala, para que os alunos se sentissem em uma festa; com a letra da música espalhada em pedaços de papel luminosos por todo o ambiente, com o objetivo que, quando eles ouvissem a música tentassem montar a estrutura da letra da música de forma correta, para tornar a atividade mais encantadora e que envolvesse as emoções dos alunos, de estarem participando de uma atividade distinta em relação a todas que eles normalmente fazem.

Chamamos a atenção para o uso dos pronomes objetos de forma correta, e em seguida, pedimos a cada um a produção individual de um breve diálogo utilizando o gênero *história em quadrinhos*, estudado previamente pela turma. Para isso, entregamos uma atividade com imagens que formavam uma história em quadrinhos, porém com balões de diálogos em branco para que eles pudessem preencher com suas próprias escritas.

Assim, sugerimos o uso de Pronomes Objetos nas caixas de diálogos, pois precisávamos de uma produção final feita pelos próprios alunos para poder melhor analisar se a SD, que elaboramos, foi eficaz para conduzir os alunos a um aprendizado tão esperado. Embora tenha sido um trabalho cansativo para alguns, eles conseguiram fazer, uns com maior

facilidade e outros com pouca, porém o resultado final foi além do esperado, ou seja, eles demonstraram na prática uma substancial absorção do conteúdo.

Os alunos independente do grau de dificuldade que possuíam, foram aprendendo aos poucos, criando uma afinidade com LI, deixando evidente que na maioria do tempo estavam realmente interessados em aprender o conteúdo que era transmitido para eles.

Portanto, o uso da SD foi eficaz na nossa regência, pois com o auxílio dela as aulas ficaram dinâmicas e os alunos participavam com mais efetividade, mostrando que estavam gostando da experiência vivenciada, de forma natural absorvendo o conteúdo da aula.

Foram momentos relevantes para nós, como estagiárias, e para eles como alunos, pois aprendemos a trabalhar com um grupo de pessoas distintas e eles aprenderam com mais fluidez com nossas aulas, compreendendo que o ensino de outra língua pode ser um processo inovador e envolvente.

A EJA exerce uma função singular, que é a de manter esses alunos dentro das salas de aulas, ou seja, os alunos integrados no sistema educacional, sem que se sintam excluídos da sociedade, pois eles tem todo o direito de sonhar e realizar os seus sonhos como qualquer aluno de ensino regular e sendo assim merecem um ensino de qualidade.

São vários os desafios que estão presentes nas escolas públicas e o ideal seria o professor priorizar uma forma de trabalho que alcance a necessidade de todos os alunos, na sala de aula. Foi esse nosso objetivo como estagiárias proporcionar conhecimento para todos em igualdade, e foi com o suporte da SD que conseguimos fazer isso.

Trabalhar com a SD foi experiência inovadora não apenas para nós estagiárias, mas para os alunos que se demonstravam um interesse sincero nas aulas não apenas visando tirar notas boas, mas para realmente aprender com vontade e de verdade. O que me deixou feliz, pois através do nosso trabalho os motivamos a busca por conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de estágio supervisionado proporcionou a reflexão sobre a ação do docente através das experiências e conhecimentos adquiridos na academia. Pois tais conhecimentos se revelaram fundamentais no desenvolvimento das aulas de estágio.

A docência no estágio proporciona suporte e aperfeiçoamento aos conhecimentos de educador em formação. Isso porque é uma ferramenta que dá oportunidade de observar e fazer parte do universo dos alunos, e não somente isso, mas verdadeiramente de compreendê-los.

Nota-se claramente, que no universo da sala de aula que o professor deve adquirir capacidade de lidar com situações adversas, como por exemplo a de distração dos alunos ocasionadas por conversas paralelas, brincadeiras fora de hora e etc., e através disso, construir uma oportunidade de chamar a atenção dos alunos para a aula, e assim estimular neles seu interesse no aprendizado de LI.

O professor que atua no contexto EJA, tem um compromisso social que é o de pôr o seus alunos no ambiente educacional e criar possibilidades mostrando que eles são pessoas capazes de aperfeiçoar suas habilidades dentro do meio que estão inseridos, independente da sua esfera social, por meio dos conhecimentos trabalhados.

Em especial, o educador deve usar práticas e procurar sempre inovações para que nos seus momentos de aula, consigam realmente despertar o potencial dos seus alunos e que os ajude a construir e reconstruir novas visões de mundo.

Trazendo esta abordagem para o estágio supervisionado que serviu de substrato para realização deste trabalho de conclusão de curso, o auge da experiência em sala de aula, foi a espontaneidade dos alunos, que conseguiram identificar vários aspectos da LI e, principalmente, desenvolver uma relação de maior proximidade como o professor o que substancialmente resulta em uma melhora no aprendizado.

Dessa forma, apesar de todas as dificuldades, principalmente a falta de uma maior familiaridade com a língua inglesa, os alunos realmente demonstravam crescentemente interesse em aprender, o que se revela construtivo e gratificante para o educador, pois é possível enxergar em seu trabalho resultados satisfatórios no ensino de um idioma estrangeiro.

Foi fundamental a primeira aula do estágio ter como tema o bullying pois como todos nós sabemos é um assunto muito delicado e trabalhar esse assunto na língua inglesa foi muito enriquecedor e os alunos ficaram cientes que a próprio termo já era na língua inglesa.

Ter uma certa aproximação com seus alunos também é muito importante para o aprendizado fluir de maneira natural professores com ar de superior o tempo todo pode se torna uma ameaça para os alunos que automaticamente pode surtir um efeito negativo na aprendizagem.

Contudo, para que os resultados positivos aconteçam, para isso é fundamental aplicar em sala de aula conhecimento teórico e metodológico adquirido no meio acadêmico, por que

se assim não o for, o ensino não se desenvolve com fluidez e a relação entre o professor e os alunos fica obstruída, inviabilizando o processo educacional.

Não se pode esquecer que o principal aspecto na experiência de trabalhar no contexto de Ensino de Jovens e Adultos EJA, é ajudar o professor a entender que adultos aprendem de forma diferente da criança e do adolescente, visto que suas crenças em relação ao aprendizado de LI sejam mais profundas e por eles possuem uma vida mais complexa, com emprego, família, preocupações e estresse, fatores que tem influenciam na aprendizagem.

Fora isto é necessário, o empenho do professor, que deve acreditar, e ter iniciativa para realizar as mudanças, em especial no que diz respeito à educação de jovens e adultos, para que o ensino supere as barreiras encontradas, e o alunos possam verdadeiramente ficarem mais preparados não somente quanto ao conhecimento de uma língua estrangeira, mas sim como cidadãos mais críticos e pensantes.

ABSTRACT

The challenges of English Language Teaching in Youth Adult Education-EJA It aims to present in a detailed way the path of preparation for classes and how to overcome the challenges in the classroom of this context so different, and also the reflections involving this practice . With a more observant look, from the point of view of the teacher who was interacting with the students and how this interaction took place, we detail the processes that were experienced during Supervised Stage IV, exposing the ideas that served as the basis for this work, In this article, the following authors were used as theoretical basis: Almeida Filho (2005) Di Pierro (2001) Alves (2000) among others. The article is divided in an introduction, theoretical basis, methodology that shows what kind of research was done and the resources used for it, class discussion, final considerations and references.

Keywords: Supervised Internship IV, Teaching in EJA,Challengers

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Lingüística Aplicada, ensino de línguas e comunicação**. Campinas, SP: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.

ARBACHE, ANA PAULA BASTOS. **A formação de educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Dissertação de Mestrado Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2001.

ALVES, Rubem. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BARBOSA, Ana Mae.. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL, MEC. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**.

BRASIL. MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretária da Educação Básica, 2006.

COLOVINI, C.E; COSTA, M. E. N. DA. **O fenômeno bullying na percepção de professores Guaíba Ulbra**, 2006

Davis JIM, **Garfield** Disponível: <http://www.gocomics.com/garfield>
Acesso em :03/10/2017

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cad. CEDES, vol.21, no.55, Nov. 2001.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000300005 Acesso em: 31-11-2017

GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno ‘bullying’**. A responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: . Acesso em: 16 set. 2009.

MATURANA ,Humberto. **Emoções e Língua e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MEDRADO, Betânia Passos. PÉRES, Mariana (orgs.). **Leituras do Agir Docente: a atividade educacional à luz da perspectiva sociodiscursiva**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. V. 12, Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2011.

MACHADO, Anna Rachel. **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Eduel, 2004.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NUNES, L. M. **Apresentação em congresso. Congresso de Educação**. Dionísio Cerqueira, 2006.

Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): Parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000. BRASIL, MEC. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**.

RIBEIRO, Rosane Santos. **Desenvolvimento de recursos humanos**. Canoas: ed. ULBRA, 2002. – (Caderno universitário; 34)

VERNON, M.D. **Motivação humana: a força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações**. Editora Vozes, Petrópolis- RJ, 1973.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

WATSON-GECEO, K.A. **Ethnography in ESL: defining the Essentials**. TESOL Quarterly, 1988, p. 575-592

WILLS, Mark. **Dont laugh at me** Disponível: <https://www.letas.mus.br/mark-wills/837396/>
Acesso em: 03/10/2017

APÊNDICES

Sequência Didática



DE LIMA BRITO
SURAMA ROCHA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRAL INTEGRAL DE AULAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES.
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO IV
PROFESSORA:
DANIELA GOMES ARAÚJO NÓBREGA
ALUNAS: GIOBERLÂNDIA P.DE ANDRADE
MARIANNA

Módulo:I

Lesson Plan: Reading activity

1. **Lesson Topic:** Text: “What is Bullying”
2. **Objectives:**
 - To guide students to read, interpret and understand the main idea of the given text;
 - To lead students to critical consciousness about “bullying”.
3. **Overview:**
 - Duration: 50’
 - Date: May 18, 2014
 - Students: First year High School
4. **Teaching Method:** Teachers use interactive and inductive approach, guiding students to infer the meaning idea of the given text.
5. **Assessment:** Reading, participation, short activity.
6. **Resource:** Xerox, white board, marker.

Activity	Procedures	Time
Warm Up	Ask Students about ‘Bullying’ and explain this English word	5 ’
Silent Reading	Distribute the text to students, asking them to do a silent reading, underlining the familiar words.	10 ’
Discussion	To start a discussion of reading comprehension, asking them about their understanding of the text.	5 ’

Collective Reading	To start a collective reading with students, asking each one to read an extract of text. At this time working the pronunciation of words.	10 ’
Writing Activity	To ask students to answer the questions of the exercise. Read the questions with them. Allow students to discuss their answers with classmates.	10 ’
Collective correction	To correct on white board. Write on the white board just some of the answers.	10 ’



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CENTRAL INTEGRAL DE AULAS
 DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES.
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
 COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO IV
 PROFESSORA: DANIELA GOMES DE A.
 NÓBREGA
 ALUNAS: GIOBERLÂNDIA P. DE ANDRADE
 MARIANNA

LIMA BRITO
 SURAMA ROCHA

Módulo: III

Tema: Atividade de Gramática.

7. **Tópico da lição:** Canção: Don't laugh at me (Mark Wills)

8. **Objetivos:**

- Apresentar o vídeo clip da canção Don't laugh at me; através do mesmo extrair os tipos de Bullying contidos na canção.
- Mostrar o uso dos Pronomes Objetos, através da canção que eles acabaram de ouvir;
- Explorar o conhecimento dos alunos sobre Pronomes Objetos.

9. **Visão Geral:**

- Duração: 30 minutos
- Data: 25/05/2015
- Turma: 3º ano do Ensino Médio Noturno – EJA.

10. **Método de ensino:** As professoras interagem com os alunos, utilizando a abordagem interativa e indutiva, guiando-nos no seu processo de aprendizagem.

11. **Avaliação:** Participação dos alunos na atividade sobre a música Don't laugh at me (Fill in the blanks).

12. **Recursos Materiais:** Xeroxs, lousa, caneta para lousa, computador, vídeo clip.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CIA – CENTRAL INTEGRAL DE AULAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES.
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO IV
PROFESSORA: DANIELA
GOMES DE A. NÓBREGA
ALUNAS: GIOBERLÂNDIA P.DE ANDRADE
MARIANNA

LIMA BRITO
SURAMA ROCHA

Módulo: III

Tema: Atividade de Gramática.

13. Tópico da lição: Tirinhas (Garfield by Jim Davis)

14. Objetivos:

- Apresentar tirinhas do personagem Garfield; através delas extrair os Pronomes Objetivos.
- Mostrar e explicar o uso dos Pronomes Objetivos, através das tirinhas;
- Explorar o conhecimento dos alunos sobre Pronomes Objetivos.

15. Visão Geral:

- Duração: 30 minutos
- Data: 01/06/2015
- Turma: 3º ano do Ensino Médio Noturno – EJA.

16. Método de ensino: Será utilizada a abordagem interativa e indutiva, guiando os alunos em seu processo de aprendizagem.

17. Avaliação: Participação dos alunos na atividade em sala de aula.

18. Recursos Materiais: Xeroxs, lousa, caneta para lousa, computador.



LIMA BRITO
SURAMA ROCHA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRAL INTEGRAL DE AULAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES.
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO IV
PROFESSORA: DANIELA GOMES DE ARAÚJO
NÓBREGA.
ALUNAS: GIOBERLÂNDIA P. DE ANDRADE
MARIANNA

Tema: Atividade de Gramática.

Módulo: IV

19. Tópico da lição: Pronomes Objetivos

20. Objetivos:

- Mostrar e explicar o uso dos Pronomes Objetivos, através Do exercício;
- Explorar o conhecimento dos alunos sobre Pronomes Objetivos.

21. Visão Geral:

- Duração: 30 minutos
- Data: 08/06/2015
- Turma: 3º ano do Ensino Médio Noturno – EJA.

22. Método de ensino: Será utilizada a abordagem interativa e indutiva.

23. Avaliação: Participação dos alunos na atividade em sala de aula (exercício).

24. Recursos Materiais: Xeroxs, lousa, caneta para lousa.